



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E OS TESTEMUNHOS DA DOCÊNCIA CUIDADOSA: O QUE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES TEM A APRENDER?

Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer

RESUMO

A pesquisa teve origem na experiência como coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UNIJUÍ, com o propósito de investigar os efeitos que testemunhos de docências cuidadosas podem produzir na formação inicial de professores. A proposta emergiu da constatação, ao longo da atuação no programa, de que narrativas docentes permeadas por sentidos, afetos e reflexões críticas constituem potentes dispositivos formativos, favorecendo a construção de identidades profissionais inspiradas no cuidado de si. O objetivo central foi analisar de que maneira estudos teóricos sobre as noções de cuidado de si (Foucault, 2010) e de docência cuidadosa (Dal'Igna, 2023), articulados ao compartilhamento de narrativas de si acerca da docência, podem influenciar a compreensão, por parte dos pibidianos, da profissionalidade docente. O campo empírico foi constituído a partir dos encontros formativos do subprojeto PIBID, realizados entre janeiro e junho de 2025, envolvendo 24 licenciandos e três professoras supervisoras. Os resultados indicam que testemunhos docentes, associados a exercícios teórico-analíticos, ampliam a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente e estimulam reflexões acerca de humanidade, presença e autoria — pressupostos centrais da docência cuidadosa — enquanto fundamentos para o enfrentamento dos desafios da profissão. Argumenta-se que inserir a dimensão subjetiva e emocional da docência como eixo problematizador na formação inicial pode contribuir para um projeto de desenvolvimento humano e profissional capaz de tensionar criticamente esse modo de ser pelo trabalho docente, entrelaçado ao cuidado, possibilitando aos sujeitos ressignificar, de forma crítica e ética, o que lhes acontece na condição de ser/estar docente, dentro e fora da escola. Compreender o que sustenta e orienta o modo de ver e viver à docência revela-se, assim, decisivo para a fundamentação ética da profissionalidade.

Palavras-chave: Cuidado de si, Docência, Narrativas de si, Profissionalidade.

INTRODUÇÃO

Como alguém se torna professor? O que pode a formação inicial na constituição das profissionalidades? Estas perguntas me inquietam desde o momento em que assumi o lugar de professora num curso de formação inicial de professores de Educação Física no ensino superior, em fevereiro de 2014. As experiências e estudos desenvolvidos de lá pra cá foram me permitindo entender que ninguém nasce professor: tornamo-nos! E fazemos isso de muitos e diferentes modos, e parte deles, iniciam antes do ingresso num curso superior de formação



de professores, algo facilmente identificável quando se perguntar a acadêmicos recém chegados ao curso sobre os motivos que os trouxeram para a docência. A escolha é construída a partir das múltiplas e diversificadas experiências de socialização e educação vividas ao longo de suas vidas, reafirmando a ideia kantiana (1996) sobre a constituição humana não ser algo “natural” e, deste modo, também não o é escolha pela docência. Para Dal'Igna (2023, p. 45), para ser, tornar-se uma profissional professora, é necessário um conjunto de saberes que não são aprendidos espontaneamente.

Com a obrigatoriedade da formação de professores em nível superior no Brasil, promulgada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, temas como propostas curriculares, saberes necessários ao exercício da docência, entre outros, fundamentam importantes campos de estudos e debates acerca das problemáticas que envolvem o processo e institucionalizam os saberes para a formação docente (Ventorim, 2001). Neste sentido, os estudos empreendidos por Tardif (2002), Pimenta (2005), Gatti (2019), Nóvoa (1992), Morgado (2003), Roldão (2008) entre outros, trouxeram contribuições importantes à discussão, especialmente por reafirmarem, resguardadas as especificidades de seus estudos, a presença de conhecimentos e atributos não naturais na constituição das identidades profissionais docentes.

Esse posicionamento teórico torna possível afirmar que as nossas identidades docentes são construídas a partir de uma articulação complexa de saberes (da disciplina, da pedagogia e da experiência), os quais operam tanto na produção de sentidos sobre a profissão docente, quanto no processo de identificação de sujeitos docentes, ensinando-os a se reconhecerem como professores e professoras (Dal'Igna, 2023, p.45).

E como fazer alguém compreender o que interpela o seu modo de olhar e significar a docência, didática e metodologicamente, pensando aqui, o lugar da formação inicial nesse processo? Me parece que a noção de subjetividade como um elemento constituinte e inseparável da profissionalidade (Larrosa, 2019), seja um ponto de partida teórico a se considerar. À grosso modo: tudo o que se experiencia, se vive, se aprende a ser enquanto sujeito, num determinado contexto social, cultural, moral, político, religioso produz efeitos na constituição das subjetividades e, portanto, das identidades profissionais. Da mesma forma, as experiências do âmbito profissional são capazes de produzir efeitos de subjetivação.

Como afirma Foucault (1984, p.13) constituímos-nos historicamente como experiência, isto é, como algo que pode e deve ser pensado continuamente, como um incessante vir-a-ser, que sugere inacabamento, possibilidade de modificação permanente, incluindo nesse

ínterim, a docência. Portanto, há *humanidade na docência*, ou seja, um sujeito da docência, ou ainda, um *eu da docência*! Um sujeito interpelado pelas marcas do tempo, da idade, do gênero, da identidade étnico-racial, do pertencimento religioso, da orientação sexual (Dal'Igna, 2023), da normatividade, pelo dito e pelo não dito, pelo particular e universal, pelo múltiplo e singular, que é e num instante pode não ser mais.

É assim o sujeito, elemento fulcral de um desvelamento necessário para se compreender o sentido da subjetividade na docência, e da docência na constituição das subjetividades humanas. Deste modo, o que nos acontece, nos passa, nos toca, nos interpela faz morada em nós, e reconhecer tais acontecimentos é parte de nosso processo de subjetivação e autoconhecimento, cujos efeitos se relacionam, na especificidade deste estudo, com a constituição da profissionalidade. "Esse processo é trabalhoso, pois exige capacidade de reconhecer nossas sombras, em um movimento em direção ao autoconhecimento, para uma busca interna de quem somos" (Dal'Igna, 2023, p. 74). Por isso, penso que tornar-se professor implica num profundo e complexo processo de reconhecimento de si, e portanto, de coragem, no qual há que se problematizar, dando espaço, tempo e voz para o *eu da docência* ser desnudado, olhado de perto, assumido como si mesmo, no sentido de compreender mais profundamente, o que somos como professores.

Com a "sacralização" da docência, que histórica e culturalmente nos foi ensinada (e nós aprendemos) fomos levados a reconhecê-la como ato sacro, heróico no qual o sujeito implicado precisa ser alguém capaz de suportar suas dores e os ressentimentos e para isso, é preciso sacrifício e coragem, calar-se para ouvir, cuidar e ensinar os outros: esse é o processo.

Vamos ficando ausentes, mesmo na presença, parafraseando Dal'Igna (2023). Passamos a agir de modo automático, sem pensar de maneira crítica o que nos interpela, nem tão pouco, o que se diz (e também, o que nós mesmos dizemos) ou se faz (e o que fazemos) da docência. A vida implicada na docência e vice-versa, demanda ao sujeito da docência reconhecimento dos múltiplos fatores que condicionam os modos como conduz a vida e a docência, os sentidos que as cercam, desde uma perspectiva pessoal (intrínseca) quanto social (extrínseca).

Dal'Igna (2023) nos desafia pensar na docência como um modo do sujeito produzir conhecimentos sobre si, pois é ela, a escolha por um determinado modo de vida. Isso porque a subjetividade é ingrediente da profissionalidade, mas também, a profissionalidade denota um

modo outro de viver a subjetividade. O reconhecimento e o entendimento deste entrelaçamento na formação inicial de professores parece crucial, considerando seus efeitos no processo de construção das identidades e das atuações profissionais docentes, no sentido de refletir constantemente acerca daquilo que penso sobre a docência, seus sentidos e significados. Defendo isso, como uma possibilidade cuidado de si, ou seja, de criarmos modos de existir na docência que nos permitam continuar, reinventando-a constantemente, sem contudo, deixar de lado, os sofrimentos e desafios a ela implícitos, amparados em um exercício analítico e dialógico. A escolha pela docência merece ser uma escolha consciente, cujos critérios necessitam ser constantemente revisitados e ressignificados, a fim de não abandonar-se no caminho.

Com isto, quero defender a ideia de que na formação inicial de professores haja espaço para o diálogo e a escuta dos sujeitos da docência, de modo que a compreensão acerca do que nos constitui enquanto sujeitos, e, portanto, enquanto professores e professoras possa ser problematizado na contracorrente da naturalização dos discursos que nos interpelam sobre o que deveríamos ser, pensar ou sentir sobre essa profissão. Deste modo, tornar-se professor é um processo que abarca o dentro e o fora da docência: o que se diz, o que se vive, o que se vê, o que se sente, o que se compartilha sobre ela no aqui e no agora, produz efeitos em si e no Outro. Deste modo, a noção de testemunhos de docência cuidadosa é cunhada, inspirada em Dal'Igna (2023) e em Mandarino (2020) - ou seja, uma noção de docência que se desenvolve sob os alicerces do cuidado de si, que remete a um processo permanente de produção de sentidos acerca do eu docente, amparado no exercício analítico e dialógico.

Pensemos nos sujeitos em formação: o que pode emergir deste processo quando este sujeito experiencia testemunhos de uma forma de exercer a docência com presença, autoria e humanidade (Dal'Igna, 2023). Estes foram os elementos de análise com os quais se operou nesta pesquisa que buscou analisar os efeitos no processo de constituição das identidades profissionais docentes, de sujeitos em formação inicial, que compartilham experiências de docência com profissionais já formados na perspectiva conceitual da docência cuidadosa.

Deste modo, a presente pesquisa tomou como campo para a produção dos dados o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública



brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção de acadêmicos de cursos de licenciatura no cotidiano de escolas públicas de educação básica. O objetivo da pesquisa foi analisar de que maneira estudos teóricos sobre as noções de cuidado de si (Foucault, 2010) e de docência cuidadosa (Mandarino, 2020; Dal'Igna, 2023), articulados ao compartilhamento de narrativas de si acerca da docência, podem influenciar a compreensão da profissionalidade docente, por parte dos pibidianos.

Referencial Teórico

Parto do pressuposto de que a formação inicial é um tempo-espacó de produção das subjetividades profissionais, como um lugar em que é possível existir espaços de liberdade para que os sujeitos em formação possam agir sobre si mesmos, reconhecendo-se de outros modos. Uma experiência que acontece de dentro para fora e de fora para dentro nos sujeitos e que produz um *ethos*, ou seja, um “processo de aprender a formar-se, tomado como cultivo integral do humano, uma formação que é composta pelo exercício da transformação de si” (Dal'Igna, Fabris, 2015, p.81).

Significaria pensar esta formação inicial, a partir do par experiência/sentido (Larrosa, 2019), como algo capaz de produzir subjetividades profissionais em um processo formativo ético-estético-político implicado na problematização de si e com o campo do trabalho docente. Foucault (2010) nos ajuda a pensar a experiência, no caso de uma formação, como um processo de aprendizagem dinâmico, complexo, não linear, de teor autopoietico, autoformativo, fundado na condição de um sujeito que participa do cuidado de si, desconstruindo e reconstruindo seus conhecimentos e sendo capaz de auto-problematizar-se.

Experiência de si e modificação de si estão implicadas no conceito foucaultiano de cuidado de si (Foucault, 2010) pelo fato dele ser compreendido como um questionamento incessante acerca do que somos e do que podemos ser ou fazer de nós mesmos na busca por outros modos de existência, na qual está entrelaçada também, a profissional. O cuidado de si é acolhido como abertura à pluralidade, para as modificações do sujeito na sua relação com o outro e, na especificidade desta pesquisa, com o mundo profissional. O cuidado de si foucaultiano nos põe no lugar de um sujeito que se compõe, se constrói, (re)cria sua ética da existência (Costa, De Oliveira, Aikawa, 2022, p. 101).

Nesse sentido, o cuidado de si se revelaria como uma prática formativa que se daria a partir de um conjunto de experiências que o sujeito elabora e nas quais operam ações que

cuidam de realizar um retorno sobre si mesmo no diálogo com o outro, com fins de modificações - um ato de vigília de si. Temos então, na perspectiva do cuidado de si, um sujeito da experiência e um sujeito que é experiência. O cuidado de si na perspectiva da formação inicial de professores incitaria um movimento de pensá-lo sob a perspectiva do saber da espiritualidade, que para Foucault (2010), significaria a supremacia da busca pelas verdades abrindo espaço para a valorização do sujeito e suas experiências formativas. Segundo Foucault (2010), só há formação, se há transformação do sujeito em relação à verdade acessada, ou seja, uma transfiguração ética do sujeito.

Na especificidade desta pesquisa, a intencionalidade investigativa se liga ao processo de constituição das identidades profissionais docentes de sujeitos em formação e em experiência direta com o campo das atuações profissionais - e no caso desta pesquisa, trata-se do PIBID. Analisar criticamente as concepções de docência que operam no imaginário dos pibidianos - sujeitos desta investigação - é elemento fulcral, quando a intenção é perceber de que modo esse imaginário tem se colocado à prova considerando a experiência no programa. Assim, a noção de docência cuidadosa é mais um dos conceitos-ferramenta que agregamos ao processo investigativo, pois este é o ideário conceitual com o qual buscamos operar teórica e metodologicamente.

Docência cuidadosa é uma expressão cunhada por Mandarino (2020) que sugere pensá-la como um modo de ser e de viver - uma forma de docência em que o professor é convocado a olhar para si de um modo específico. A noção de docência cuidadosa estaria implicada tanto nas práticas de ensino quanto na aprendizagem do processo formativo da docência. Ela embasaria a experiência formativa dos estudantes com vistas a um *ethos*, que lhes potencializaria aprendê-la, para então, serem capazes de assumi-la como fundamento de sua identidade e ética profissional. Por isso a necessidade de fazê-la conhecimento. Dal'Igna (2017, p. 6) nos ajuda a pensar no modo como operar com o eixo da docência cuidadosa, por entender que ele “problematiza saberes, conhecimentos e pedagogias, mobilizados e produzidos nas áreas de Educação, Formação de Professores e Pedagogia, compreendendo-os como instâncias de produção de identidades profissionais docentes”.

A partir desta noção de docência cuidadosa, chego a outro conceito-ferramenta importante a esta pesquisa que é o testemunho de uma docência cuidadosa. Os testemunhos de docência cuidadosa são compreendidos nesta pesquisa, como a materialização dos sentidos da docência que amparam atuações profissionais docentes cuidadosas, ou seja, formas de exercer

a docência permeadas pela noção de ^{X Encontro Nacional das Licenciaturas} **humanidade, presença e autoria** (Dal'Igna, 2023). A humanidade na docência, segundo Dal'Igna (2023, p. 74) envolve ação responsável com os outros e consigo mesmo como ser humano e como professora. A humanidade docente é existencial, e não essencialista. E ainda, envolve a capacidade de reconhecer nossas sombras, em um movimento em direção ao autoconhecimento, para uma busca interna de quem somos (Dal'Igna, 2023, p. 74). A presença na docência para Dal Igna (2023, p. 97) é recusar o modo automático e ser capaz de interrogar o próprio tempo vivido. Ser professora presente é habitar a docência, é cuidar do plantio para criar futuros possíveis. A autoria na docência, segundo Dal'Igna (2023) está associada à capacidade crítica e analítica dos professores, pois para a autora, professor não é um repetidor de clichês. Um professor precisa ser capaz de pensar além do senso comum, ser capaz de negar um lugar-comum sem usar fórmulas, sendo uma parte diferente de si em cada aula, em cada experiência educativa (Dal'Igna, 2023, p. 106). A partir de tais arcabouços teórico-conceituais é que os caminhos metodológicos da pesquisa foram tecidos.

METODOLOGIA

O campo empírico desta pesquisa foi constituído a partir dos encontros formativos do subprojeto PIBID, da UNIJUÍ, realizados entre janeiro e junho de 2025, envolvendo 24 licenciandos nas áreas de Matemática, Educação Física e Pedagogia, e três professoras supervisoras, formadas uma em cada área afim contemplada no subprojeto. No total, foram considerados para compor o escopo analítico da pesquisa um total de 5 encontros presenciais realizados no período indicado, considerando à agenda dos encontros previstos no planejamento das atividades do PIBID.

Considerando a intencionalidade da pesquisa, torna-se fundamental trazer informações sobre as professoras supervisoras do PIBID, implicadas na pesquisa, e figuras que se apresentaram como centrais para a constituição da pesquisa. São professoras que atuam há mais de 10 anos em escolas de Ijuí/RS e Santa Rosa/RS, concentrando esse tempo de atuação em escolas públicas. Cada uma delas apresenta características profissionais muito marcantes. A professora formada em Matemática, adota uma metodologia de ensino fortemente sustentada na pesquisa, no protagonismo dos alunos e na ludicidade. A professora formada em Pedagogia, é uma artista das palavras, escritora de livros infantis, estudiosa incansável, sempre envolvida com a formação continuada, com uma postura acolhedora e criativa. A professora formada em Educação Física, concluiu o doutorado recentemente, desenvolve uma



proposta de ensino diversificada no que tange às experiências corporais dos alunos, propositora constante de projetos educativos e uma figura marcante na gestão da escola.

Os instrumentos utilizados na produção dos dados da pesquisa consideraram à realização de um seminário para estudo da obra Nós da Docência (Dal'Igna, 2023) e um formulário com perguntas abertas no qual buscou-se construir evidências sobre percepção dos pibidianos acerca da noção de docência cuidadosa considerando à experiência no PIBID, mais especificamente, o acompanhamento do trabalho docente dos professores supervisores nas escolas campo. No seminário os estudantes realizaram à leitura da obra na íntegra e, posteriormente, organizaram-se em grupos para apresentar e problematizar o conteúdo da obra.

A metodologia utilizada para a análise dos dados produzidos foi inspirada na análise do discurso foucaultiano, no qual a ideia do "discurso como uma série de acontecimentos", o que situa a sua "dimensão da história" (Foucault, 2005, p. 256). Foucault (2005, p. 256) cunha o termo acontecimentalização como "a tomada de consciência, das rupturas, da evidência induzida por certos fatos e a ideia da irrupção de uma singularidade histórica". A análise de discurso trata das palavras em movimento, busca compreender a linguagem e seus sentidos e trabalha a relação linguagem/discurso, posição de sujeito e subjetividade/identidades. A análise de discurso considera como parte constitutiva dos sentidos (discursivos) o contexto histórico-social e as condições de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise produzida com base nos instrumentos de pesquisa utilizados é possível categorizar os achados em duas categorias relacionadas ao sentido da docência que parece operar no imaginário dos pibidianos, que são apresentados e discutidos na sequência.

Docência - um ato de amor...acerca de si mesmo!

O convite constante ao diálogo sobre o que as experiências com o PIBID teriam permitido aos estudantes compreenderem e/ou pensarem acerca dos sentidos da docência, mostrou o reflexo de dois movimentos analíticos: os estudos teóricos propostos no projeto e o trabalho de observação e acompanhamento do trabalho docente nas escolas campo do projeto. Os pibidianos revelaram em seus discursos, destaque a importância do diálogo como fortalecimento das comunidades pedagógicas, onde haja espaço para se refletir mais



calmamente sobre os sentimentos que podem atravessar as experiências docentes. O fato de poderem conversar cotidianamente com seus professores supervisores sobre tarefas atribuídas às experiências com a sala de aula vinculadas ao projeto, segundo eles, fortaleceu os laços de empatia e acolhimento na gestão dos desafios profissionais docentes enfrentados por eles (pois para alguns pibidianos, este fora o primeiro contato com a docência).

Quando desafiados a pensarem sobre qual dos conceitos da obra de Dal'Igna (2023) esta situação relatada por eles se associava, indicaram à noção de humanidade na docência. A obra discute, nesse sentido, a importância de se problematizar os sentimentos associados às experiências docentes e que, os sofrimentos não podem ser naturalizados, nem tão pouco minorizados. No cenário atual (2025), trata-se de uma lógica que tem tentado convencer que não dominar as emoções é um sinal de fraqueza moral, ou seja, trata-se de um problema criado pelo sujeito, e como tal, ele mesmo precisa resolver. De acordo com Soler e Maurício (2019, p. 45) trata-se de uma problemática que opera como um regramento ético tangenciado pelo interesse individualista enquanto regra fundamental de um bem-estar coletivo - o que tem-se chamado também, de culpabilização da vítima.

O que temos visto é o instaurar de um quadro de sofrimento, adoecimento, mal-estar que tem acometido as relações humanas com o trabalho em geral, como na docência por exemplo. Assim, acredito que uma conduta amparada no cuidado de si foucaultiano representaria um modo de não menosprezar aquilo que ocupa pensamentos e sentimentos dos sujeitos de um modo geral e na docência, acerca de si, da profissão, mas fazer disso objeto de estudo e de cuidado, numa perspectiva reflexiva constante, balizando um modo específico de conduzir as experiências pessoais, profissionais, de estar no mundo. Isto é urgente!

Docência como construção autoral

Os relatos dos estudantes acerca daquilo que mais lhes agradava na postura profissional das professoras supervisoras indicou o modo como se mostravam felizes e seguras de sua escolha profissional. Disseram que, poder acompanhar o dia-a-dia destes professores em sala de aula mostrou que o bem-querer pela docência é uma tarefa complexa, que em muito se sustenta, nas relações de parceria e amizade do ambiente escolar. As escolas campo do PIBID apresentavam cenários diferentes entre si, mas em todos eles o que se pode perceber foi a força de um desejo coletivo pela transformação social através da educação. Neste sentido, os projetos educativos defendidos por cada professor dessas escolas eram



genuínos, ou seja, foram elaborados por eles - algo percebido pelos pibidianos ao estudarem os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas campo e ao ouvirem seus supervisores falarem sobre eles com propriedade.

Uma docência genuína diz de uma escolha por um determinado modo de vivê-la: com ineditismo. Mas não num sentido inigualável, e sim, autoral, construído e deliberado pelo professor, pela via do conhecimento. As professoras supervisoras do PIBID são professoras estudiosas de suas áreas, estão constantemente envolvidas com formações e oportunidades de ampliar seus conhecimentos profissionais - o fato de escolherem estar no PIBID é um exemplo. Ao longo das atividades demandadas no projeto, os pibidianos acabaram se permitindo “imitar” as professoras e se viram fazendo coisas em sala de aula, diferentes do que imaginavam ter lugar em suas áreas - o que implica diretamente no modo pensar o que pode ser a docência. Estudantes do curso de Matemática, estavam cantando e dançando. Estudantes de Pedagogia, escrevendo histórias infantis. Estudantes de Educação Física, aplicando protocolos de testes motores para incrementar projetos de treinamento esportivo.

A noção de autoria docente proposta por Dal'Igna (2023) destaca que o professor, ao assumir-se como sujeito que produz sentidos, escolhas e modos de vida na prática educativa, torna-se também autor de sua própria profissionalidade. Essa perspectiva é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na escola, pois desloca o docente de uma posição meramente executora de prescrições para um lugar de criação, reflexão e intervenção consciente sobre o fazer pedagógico. Quando o professor reconhece sua autoria, ele se sente legitimado a experimentar, adaptar metodologias, elaborar propostas significativas e transformar o cotidiano escolar; desse modo, a inovação deixa de ser um modismo externo e passa a constituir uma ação implicada, enraizada na experiência, nas necessidades dos estudantes e nos contextos reais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, é possível afirmar que o PIBID se configura como um espaço privilegiado de constituição docente, no qual os estudantes vivenciam experiências que ultrapassam o caráter meramente técnico da formação inicial. Os relatos evidenciam que, ao ingressarem nas escolas, os pibidianos se deparam com um campo vivo de práticas, afetos e desafios que os convocam a refletir sobre o que significa tornar-se professor, e neste ínterim, os testemunhos de uma docência cuidadosa desempenham papel importante.





Essa imersão, mediada por supervisores experientes e pela convivência cotidiana com a realidade escolar, favorece a elaboração de sentidos mais complexos sobre a docência, situando-a como um fazer profundamente humano e ético.

As análises mostram que a dimensão afetiva, por vezes negligenciada nos discursos formativos tradicionais, emerge como elemento estruturante da experiência docente. Os estudantes revelam que o diálogo, a escuta e o acolhimento vivenciados no PIBID funcionaram como dispositivos fundamentais para enfrentar medos, incertezas e inquietações próprias do início da carreira. Nesse sentido, reconhecer os afetos como parte constitutiva da prática pedagógica — como aponta Dal'Igna (2023) — permite deslocar discursos que culpabilizam o docente por seus sofrimentos e fragilidades, reposicionando-os como elementos que precisam ser compreendidos, discutidos e cuidados. O cuidado de si, nesse contexto, aparece como uma prática política e formativa que contribui para modos mais éticos de existir na docência.

Outro aspecto fundamental revelado pelos resultados diz respeito à construção da autoria docente. Ao perceberem nas professoras supervisoras um modo singular de conduzir a prática docente, sustentado no estudo, na criatividade e no compromisso com a transformação social, os pibidianos passaram a reconhecer que a docência não se resume a reproduzir métodos, mas envolve criar, decidir e atribuir sentido ao próprio trabalho. A experiência de “imitar” práticas das supervisoras, reinventando-as conforme suas próprias percepções, indica que os licenciandos começam a operar um movimento inicial de autoria — processo no qual o professor se assume como sujeito de suas escolhas profissionais. Esse movimento se intensifica quando eles compreendem que práticas pedagógicas inovadoras não surgem de prescrições externas, mas de um engajamento implicado com os contextos escolares, com os saberes docentes e com os estudantes.

Deste modo, é possível afirmar que o PIBID contribui de maneira significativa para a formação inicial ao possibilitar que os futuros professores experienciem a docência como um campo de humanidade, presença e autoria. Ao mesmo tempo em que acolhe suas vulnerabilidades, o programa convoca os estudantes a pensar e agir de forma autoral, compreendendo que a docência é uma prática inventiva e ética que exige constante estudo, diálogo e cuidado de si. Os achados deste estudo reafirmam a importância de políticas de iniciação à docência que promovam espaços de experimentação, autonomia e reflexão crítica,



REFERÊNCIAS

- COSTA, M. O.; DE OLIVEIRA, C. B.; AIKAWA, M. S.. BNC – Formação e cuidado de si: a (im)possibilidade de professorar. **Revista Teias**, [S. l.], v. 23, n. 71, p. 98–112, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.70227. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/70227>. Acesso em: 31 out. 2025.
- DAL'IGNA, M. C.. **Nós da docência**. São Paulo: Pimenta, 2023.
- DAL'IGNA, M. C., FABRIS, E. H. Constituição de um ethos de formação no Pibid/Unisinos: processos de subjetivação na iniciação à docência. **Educação Unisinos** [en linea]. 2015, 19(1), 77-87 . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644339009>.
- FOUCAULT, M.. **A ordem do discurso**. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- FOUCAULT, M.. **O governo de si e dos outros**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- LARROSA, J.. **Tremores: escritos sobre experiência**. Traduzido por Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. - 1 ed.; 4. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MANDARINO, C. M.. **Docência cuidadosa: produção de sentidos em obras pedagógicas acadêmicas**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9488>. Acesso em: 31 out. 2025.